

«SER FILHO NO FILHO, ASSELMELHAR-SE AO SEU SENHOR»

“O que espanta neste envio dos discípulos é que Jesus não pede que façam grandes coisas, poderosas, mas que vivam humanamente as relações, infundindo em todos a confiança e a esperança que é possível para fazer reinar Deus nas nossas pobres vidas. Mensagem brevíssima - «o Reino de Deus está próximo» -, comportamento exigente, que deve ser sinal dele, Jesus, o pobre, o manso, o amigo dos publicanos e dos pecadores, que veio para servir e para gastar a vida por todos os seres humanos.

Trata-se de viver como Jesus que, «de rico que era, se fez pobre por nós» (cf. 2 Coríntios 8, 9); como Jesus que, de santo que era, ficou junto dos pecadores (cf. Lucas 19, 7); como Jesus, que anunciou o “shalom” como boa notícia (cf. Atos 10, 36).

Há, além disso, uma advertência que nasce da experiência na Igreja nascente: o missionário, o pregador, procure ficar onde é acolhido. Porquê esta precisão? Porque são os pobres que acolhem mais facilmente, enquanto que os ricos acolhem quem conheceram, daí o risco para um missionário é o de começar entre os pobres e acabar entre os ricos, sobretudo se se mostra rico de dons... Pode também acontecer que o missionário tenha um certo sucesso, que o seu ministério lhe obtenha possibilidades e atenções da parte de muitos, entre os quais aqueles que contam, os ricos. O missionário é enviado a todos, precisamente

a todos, encontra todos, e por isso deve vigiar para não acabar por ser concorde e amigo de quem conta, mas longe dos pobres e dos simples crentes do quotidiano.

Sucede, todavia, também a possibilidade de não ser acolhido numa cidade, por alguns. Nesse caso, nenhuma vingança, nenhuma ofensa, nenhum rancor: na liberdade, o enviado sacudirá o pó dos seus pés, exprimindo com esse gesto não querer sequer o pó dessa gente.

No dia do juízo, será o Senhor a julgar, e invocando esse dia Jesus dirige-se sobretudo à cidade que amou e onde escolheu residir durante o seu ministério público: Cafarnaum. Jesus amava aquela cidade e quantos a habitavam, mas precisamente nela tinha registado o falhanço da sua missão na Galileia. Por isso adverte-a: o antigo oráculo do profeta Isaías contra Babilónia (cf. 14, 13-15) poderá dizer-lhe também respeito (cf. Lucas 10, 15)! Estas palavras de Jesus que se seguem ao envio são o seu lamento pelo seu amor frustrado pela cidade destinatária da sua missão, pregação e ação libertadora.

Em seguida os 72, enviados às cidades e tendo desempenhado os seus mandatos, regressam a Jesus cheios de alegria porque conseguiram tirar terreno a Satanás, dominando as forças maléficas e demoníacas. Jesus sente então, dentro de si, a verdade da sua missão:

Satanás que cai pela ação não só sua, mas também daqueles que Ele enviou e aos quais deu “dýnamis”, força. Mas os discípulos – diz-lhes Jesus – não devem estar na alegria por causa do poder recebido ou do bem que realizaram, mas por causa da comunhão que têm com o próprio Jesus, agora na Terra e depois no Reino de Deus («os nomes escritos nos Céus»...).

A verdadeira esperança dos discípulos-missionários não repousa no sucesso da missão mas na comunhão de vida com o Senhor, de quem nenhum deles poderá alguma vez ser separado: nenhum falhanço, nenhuma perseguição, nem sequer a morte poderá separar os enviados do amor de Cristo (cf. Romanos 8, 35.37)!

Esta página evangélica poderá parecer radical, severa nas exigências relativas ao estilo missionário, mas na verdade para cada enviado trata-se de ser filho no Filho, vivendo a missão que o próprio Filho recebeu do Pai quando por Ele foi enviado ao mundo. Basta referir-se à missão de Jesus e não inventarmos nós missões, sobretudo num ambiente como o atual: há uma tal tensão para a evangelização dos outros que já se deixou de ver se o enviado é evangelizado ou não, se se assemelha ao seu Senhor ou se, pelo contrário, está preocupado com o número de ouvintes e com o resultado da sua propaganda do produto”.

(Enzo Bianchi, in *Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura*).

PALAVRA DA SALVAÇÃO



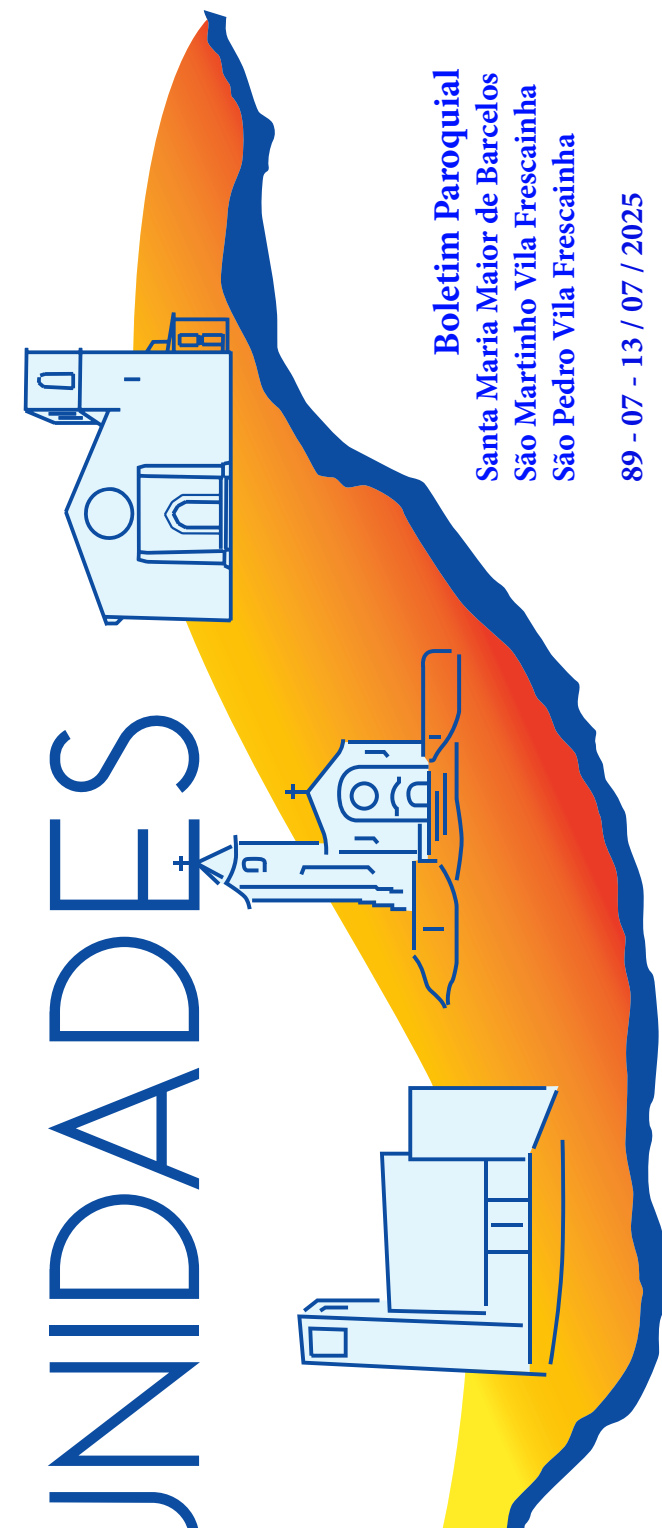
“Naquele tempo, designou o Senhor setenta e dois discípulos e enviou-os dois a dois à sua frente, a todas as cidades e lugares aonde Ele havia de ir. E dizia-lhes: «A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi ao dono da seara que mande trabalhadores para a sua seara. Ide: Eu vos envio como cordeiros para o meio de lobos. Não leveis bolsa nem alforge nem sandálias, nem vos demoreis a saudar alguém pelo caminho. Quando entrardes nalguma casa, dizei primeiro: ‘Paz a esta casa’. E se lá houver gente de paz, a vossa paz repousará sobre eles; senão, ficará convosco. Ficai nessa casa, comei e bebei do que tiverem, que o trabalhador merece o seu salário. Não andeis de casa em casa. Quando entrardes nalguma cidade e vos receberem, comei do que vos servirem, curai os enfermos que nela houver e dizei-lhes: ‘Está perto de vós o reino de Deus’. Mas quando entrardes nalguma cidade e não vos receberem, saí à praça pública e dizei: ‘Até o pó da vossa cidade que se pegou aos nossos pés sacudimos para vós. No entanto, ficai sabendo: Está perto o reino de Deus’. Eu vos digo: Haverá mais tolerância, naquele dia, para Sodoma do que para essa cidade». Os setenta e dois discípulos voltaram cheios de alegria, dizendo: «Senhor, até os demónios nos obedeciam em teu nome». Jesus respondeu-lhes: «Eu via Satanás cair do céu como um relâmpago. Dei-vos o poder de pisar serpentes e escorpiões e dominar toda a força do inimigo; nada poderá causar-vos dano. Contudo, não vos alegrais porque os espíritos vos obedecem; alegrai-vos antes porque os vossos nomes estão escritos nos Céus»” (Lc 10, 1-12.17-20).

Acção:

- Ser evangelizado para evangelizar!
- “Ser filho no Filho, vivendo a missão que o próprio Filho recebeu do Pai quando por Ele foi enviado ao mundo».

COMUNIDADES

in forma ação



Boletim Paroquial
Santa Maria Maior de Barcelos
São Martinho Vila Frescaíha
São Pedro Vila Frescaíha

89 - 07 - 13 / 07 / 2025



Boletim das Paróquias de Santa Maria Maior de Barcelos, Vila Frescainha São Martinho e Vila Frescainha São Pedro, Arciprestado de Barcelos, Diocese de Braga

SANTA MARIA MAIOR - Barcelos

Segunda-feira - 07/07/2025
(Féria da 14ª Semana do Tempo Comum)
- **09:00h (Senhor da Cruz):** Familiares falecidos de Maria da Conceição Azevedo.
- **15:30h (Igreja do Terço):** Augusto Santos, familiares e amigos / Ana Maria Pereira / Rodrigo Sebastião Médicis.

Terça-feira - 08/07/2025
(Féria da 14ª Semana do Tempo Comum)
- **19:00h (Igreja Matriz):** Aniv. de nascimento de Manuel José Oliveira Carvalho / Pais de João Loureiro / Amélia Alda Amaral Neiva / Fernando da Silva Durães.

Quarta-feira - 09/07/2025
(Féria da 14ª Semana do Tempo Comum)
- **09:00h (Capela de S. José):** Em honra de S. Bento.
- **15:30h (Igreja do Terço):** Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria do Terço / Rui Manuel da Silva Rosas / Fernanda da Costa Carvalho (foi operária CEE).

Quinta-feira - 10/07/2025
(Féria da 14ª Semana do Tempo Comum)
- **09:00h (Senhor da Cruz):** Familiares falecidos de Maria da Conceição Azevedo.
- **19:00h (Igreja Matriz):** 30º dia da Irmã Ana Joaquim / Aniv. de Maria Augusta Fernandes / Aniv. de Maria de Lurdes Ramos Lopes.

Sexta-feira - 11/07/2025
(Festa de S. Bento, Abade)
- **09:00h (Senhor da Cruz):** Arminda dos Prazeres Ferreira / Andreлина Correia Oliveira, marido e filhos.
- **15:30h (Igreja do Terço):** Em honra de S. Bento.

Sábado - 12/07/2025
(Domingo XV do Tempo Comum)
- **11h30 (Igreja Matriz): Celebração baptismal** de Maria Camila Cardoso Faria e Francisco Araújo Miranda.
- **16:30h (Capela de S. José):** Rui Nuno Silva Loureiro.
- **17:30h (Igreja Matriz):** 4º aniv. de Crispim da Cruz Gonçalves / Maria de Lurdes Ferreira Cardoso e marido, Francisco Cardoso / Bernardino Pereira da Costa e familiares de Tereza Carreiras / Maria Dulcínia dos Santos Duarte Vasconcelos.

Domingo XV do Tempo Comum (Ano C) - 13/07/2025
- **09:00h (Senhor da Cruz):** Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Real Irmandade do Senhor da Cruz / Rosa Delfina e marido / Manuel Gonçalves Coutinho / Carmo Glória Martins, Fernando Agra e Domingos Fernando Martins Almeida.
- **11:00h (Igreja Matriz):** Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Irmandade de Santa Maria Maior / 30º dia de Maria da Conceição da Silva Caravana Martins.
- **15:30h (Igreja do Terço):** Vitorino Cruz.

SÃO MARTINHO - Vila Frescainha

Sexta-feira - 11/07/2025 (Festa de S. Bento, Abade)
- **19:00h:** Ação de graças a São Bento (Leonida Carvalho/José Faria) / 30º dia de Francisco António Figueiredo Pereira / Aniv de Júlia de Sousa Marques / Aniv de nasc de João da Silva Bouças (esposa e família) / Aniv de Adolfo José Pereira da Silva e esposa / Sátiro Costa Carvalho e genro, Manuel Joaquim / José António Faria Ribeiro Novo (esposa) / Maria Ernestina Costa Marinho Rodrigues (marido) / Maria Alzira Ferreira Barbosa / Pais, irmão, sobrinho, António, e familiares de Maria Elisa Pereira de Araújo / Manuel Silva Abelheira e esposa (filho, Fernando) / Alberto da Silva Fortes (esposa) / Maria Figueiredo Mendes,

Domingo XV do Tempo Comum (Ano C) - 13/07/2025 - 09:30h: Aniv de Adelino Amaral Miranda / Aniv de Francisco Campinho Pereira e filho, Joaquim Campinho (filho, Carlos) / João Manuel da Silva Carvalho (esposa) / João Martins da Silva (esposa) / Ilidio Neiva Pereira e pais (esposa) / José Manuel Cardoso Gomes / José Manuel Miranda Ferreira e sobrinha / Familiares de Adelino da Silva Fortes / Maria Isolete Silva Andrade e Joaquim Figueiredo Mendes / António Oliveira da Cruz (esposa) / Maria Luísa Vilas Boas e António da Silva Carvalho / Francisco Ferreira da Silva, pais e irmãos (sobrinho, Rui).

SÃO PEDRO - Vila Frescainha

Sábado - 12/07/2025 (Domingo XV do Tempo Comum, Ano C)
- **19:00h:** Ação de graças ao Santíssimo Sacramento (Salete Brito) / Irmãos da Confraria da Senhora do Rosário / 30º dia de Emília Martins da Costa (Coração de Jesus) / Aniv de João Brandão e esposa (filha, Prazeres) / Aniv de João Martins, esposa, neto e genro (filha, Maria José) / Aniv de nasc de Manuel Barbosa Dias (filha, Isabel) / António Neves Ribeiro (esposa e filhos) / Familiares de Deolinda da Conceição Cardoso Silva / Familiares falecidos de Maria de Fátima Costa Cardoso / Sogra, pai e tios de José Benfeito / Maria da Conceição Queiroz Pereira, marido e filho (filha, Antónia) / José Arantes Silva (Ana Conceição) / Rosa Vieira, Teresa Vieira e casal amigo de António Bernardino Ferreira / Faustino Gonçalves e família, João Torres Pereira, pais e irmãos (família) / Maria Emília da Silva Cruz Gomes e filho, Rui Manuel da Cruz Gomes / Justina Ferreira Fernandes e Armindo Fernandes Ferreira / Bernardino Sousa Amorim (esposa) / Maria Rosa da Silva Reis / Carlos Alberto Neto Machado.

Domingo XV do Tempo Comum (Ano C) - 13/07/2025 - 12:30h: Celebração baptismal de Francisco Pontes da Silva.

Sede do amor de Deus (Papa Francisco, Carta Encíclica, Dilexit nos - Amou-nos)

A Bíblia mostra que uma abundância de água vivificante foi anunciada ao povo que tinha caminhado pelo deserto e esperava a libertação: «Tirareis água com alegria das fontes da salvação» (Is 12, 3). Os anúncios messiânicos assumiram a forma de uma fonte de água purificadora: «Derramarei sobre vós uma água pura e sereis purificados [...] introduzirei em vós um espírito novo» (Ez 36, 25-26).

É a água que restituirá ao povo uma existência plena, como uma fonte que jorra do templo e, ao passar, derrama vida e saúde: «Eis que havia à beira da torrente grande quantidade de árvores, em cada uma das margens. [...] Por onde quer que a torrente passar, todo o ser vivo que se move viverá [...] porque aonde quer que esta água chegar, tornar-se-á

salubre; e a vida desenvolver-se-á por toda a parte aonde ela chegar» (Ez 47). A festa judaica das Tendas (Sukkot), que comemorava os quarenta anos no deserto, tinha gradualmente assumido o símbolo da água como elemento central, e previa para cada manhã um rito de oferta de água, que se tornava muito solene no último dia da festa: fazia-se uma grande procissão até ao templo onde, finalmente, eram dadas sete voltas em torno do altar e, com grande alvoroço, se oferecia água a Deus.

O anúncio da chegada do tempo messiânico é apresentado como uma fonte aberta para o povo: «Derramarei sobre a casa de David e sobre os habitantes de Jerusalém um espírito de benevolência e de súplica. Eles contemplarão aquele

a quem trespassaram. [...] Naquele dia, haverá uma fonte aberta para a casa de David e para os habitantes de Jerusalém, para a purificação do pecado e da impureza» (Zc 12, 10; 13, 1).

Um homem trespassado, uma fonte aberta, um espírito de benevolência e de súplica. Os primeiros cristãos inevitavelmente viam esta promessa cumprida no lado aberto de Cristo, fonte de onde brota a vida nova. Ao percorrermos o Evangelho de João, vemos como aquela profecia se cumpriu em Cristo.Contemplamos o seu lado trespassado, de onde jorrava a água do Espírito: «Um dos soldados trespassou-lhe o peito com uma lança e logo brotou sangue e água» (Jo 19, 34).

E o evangelista acrescenta: «Hão-de olhar para aquele que trespassaram» (Jo 19, 37). Retoma assim o anúncio do profeta que prometia ao povo uma fonte aberta em Jerusalém, quando olhassem para o trespassado (cf. Zc 12, 10). A fonte aberta é o lado ferido de Jesus Cristo.

Notemos que o próprio Evangelho anuncia este momento sagrado, precisamente «no último dia, o mais solene da festa» das Tendas (Jo 7, 37). Naquele momento, Jesus bradou ao povo que celebrava, na grande procissão: «Se alguém tem sede, venha a mim [...] não de correr do seu coração rios de água viva» (Jo 7, 37-38). Para isso, era preciso que chegasse a sua “hora”, «porque Jesus ainda não tinha sido glorificado» (Jo 7, 39). Tudo se cumpriu na fonte transbordante da Cruz.